

dida em que avança a segunda metade do século XIX. " A renda brasileira ascende, o mercado interno se amplia. As distâncias, por vezes, funcionam como barreiras alfandegárias, e impõem a produção de determinados bens de consumo, para atender a mercados próximos. A economia alcança uma taxa alta de crescimento.

A economia brasileira impulsiona a divisão do trabalho e exige o desdobramento das instituições e atualização da legislação: o Código Comercial é de 1850, como a nova lei de terras; já no ano anterior haviam aparecido as primeiras normas para incorporação das sociedades anônimas, completadas em 1860; em 1855, Teixeira de Freitas dá forma à sua *Consolidação das Leis Civis*. No domínio das inovações técnicas, o avanço fica marcado por alguns acontecimentos importantes: a inauguração da primeira ferrovia brasileira, em 1854; as primeiras linhas telegráficas haviam sido lançadas em 1852; o cabo submarino é de 1874, mas a iluminação a gás no Rio de Janeiro é de 1853. A fundição e estabelecimento de construção naval, de propriedade de Mauá, começa a funcionar em 1850; em 1852, o grande banqueiro organiza a companhia de navegação do Amazonas, como a Companhia Fluminense de Transportes e a Companhia de Iluminação a Gás do Rio de Janeiro. Os capitais detidos pelo grande empreendedor, em 1850, são já da ordem de 300.000 contos de réis.

As crises de 1857 e de 1864, entretanto, abalam tais iniciativas, audaciosas para as condições do país na época, quando a acumulação interna era ainda modesta. As empresas de Mauá passam a firmas estrangeiras: a de transportes urbanos, na capital, será a Botanical Garden Rail Road Company; a de iluminação será The Rio de Janeiro Gas Company Limited; a de navegação no Amazonas será a Amazon Steam Navigation; a sua concessão para lançamento do cabo submarino passará à Brazilian Submarine Telegraph Company; a ferrovia ligando o Rio a Minas será The Minas and Rio Railway Company; a concessão para a ferrovia entre S. Paulo e Santos passará aos

<sup>41</sup> "A segunda metade do século XIX assinala o momento de maior transformação econômica na história brasileira. O país entra bruscamente num período de franca prosperidade e larga ativação de sua vida econômica. No decênio posterior a 1850 observam-se índices dos mais sintomáticos disto: fundam-se no curso dele 62 empresas industriais, 14 bancos, 3 caixas econômicas, 20 companhias de navegação a vapor, 23 de seguros, 4 de colonização, 8 de mineração, 3 de transporte urbano, 2 de gás e, finalmente, 8 estradas de ferro. Boa parte destes empreendimentos e outros semelhantes, que aparecem pela mesma época, não representa mais que especulação, estimulada pela súbita liberação dos capitais antes invertidos no tráfico africano, bem como pela inflação de crédito e emissões de papel-moeda, que então se verificam". (Celo Prado Júnior: *História Econômica do Brasil*, São Paulo, 1939, p. 203).